

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ANA CLÁUDIA CRUZ RIBEIRO

BIBIANA ANGÉLICA MARTINS ALVES

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

CASCABEL

2021

ANA CLÁUDIA CRUZ RIBEIRO
BIBIANA ANGÉLICA MARTINS ALVES

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Silvana Rodrigues Krefta.

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

ANA CLÁUDIA CRUZ RIBEIRO

BIBIANA ANGÉLICA MARTINS ALVES

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Especialista Silvana Rodrigues Krefta.

BANCA EXAMINADORA

Silvana Rodrigues Krefta
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Dirléia Aparecida Sbardelotto Castelli
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Jean Carlos Coelho
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 29 de novembro de 2021.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

RIBEIRO, Ana Cláudia Cruz¹
 ALVES, Bibiana Angélica Martins.²
 KREFTA, Silvana Rodrigues³

RESUMO

O presente artigo, apresenta de forma objetiva informações a respeito das práticas pedagógicas em tempos de pandemia, o texto está dividido em tópicos que visam a melhor compreensão do leitor, bem como uma melhor organização. Foram utilizados textos e artigos já escritos como fonte de pesquisa. Como resultado, na educação infantil, o potencial das crianças como existência social é colocado em jogo, prestando atenção ao seu conteúdo e apresentando: cores, formas, letras, palavras, números, sons, rostos, gostos e os sentimentos das crianças e, quando se misturam, acabamos por lhes trazer um mundo repleto de experiências, descobertas e diferentes possibilidades. Desenvolvendo assim, necessidades básicas, que por sua vez serão à base dessa pessoa em todo o processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras, se devidamente orientados pelos professores, principalmente nesse cenário pandêmico, podem mudar conceitos, pensamentos, comportamentos e opiniões dessas crianças. Portanto, para a formação pessoal o uso dos jogos é muito importante, por isso devem ser valorizados pelos educadores da educação infantil para enriquecer todo o seu fazer pedagógico, tanto em atividades individuais como em grupos, nas brincadeiras, brinquedos, esportes infantis e atividades físicas, os momentos de ensino e aprendizagem são igualmente importantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Aprendizagem. Escola. Brincadeira.

CONSIDERATIONS ABOUT PLAYING IN PANDEMIC TERMS

ABSTRACT

This article objectively presents information about pedagogical practices in times of pandemic, the text is divided into topics that aim at a better understanding of the reader, as well as a better organization. Texts and articles already written were used as a source of research. As a result, in early childhood education, the potential of children as a social existence is brought into play, paying attention to its content and presenting: colors, shapes, letters, words, numbers, sounds, faces, tastes and feelings of children, and when mix together, we ended up bringing them a world full of experiences, discoveries and different possibilities. Thus developing basic needs, which in turn will be the basis of this person throughout the teaching and learning process. Therefore, the use of games, toys and games, if properly guided by teachers, especially in this pandemic scenario, can change these children's concepts, thoughts, behaviors and opinions. Therefore, for personal training, the use of games is very important, which is why they should be valued by early childhood educators to enrich their entire pedagogical work, both in individual and group activities, in games, toys, children's sports and physical activities, the moments of teaching and learning are equally important.

KEYWORDS: Child education. Learning. School. Play.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: anaclaudiaribeiro282@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: biafagedu@gmail.com.

³Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: silkreftafag@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentará uma breve discussão com relação a importância do ato de brincar e quais as suas implicações no desenvolvimento das crianças, bem como as mudanças nesse momento tão importante da infância. Mudanças essas que em função da pandemia do Coronavírus (COVID-19) que iniciou no ano de 2019, e que se estendeu em 2021, provocou em nosso sistema de ensino um caos total, tanto no aspecto social das crianças, assim como emocional e pedagógico.

Em muitos momentos da vida da criança o brincar fica apenas designado para as horas em que a mesma tem tempo livre, quando não está na escola ou quando os pais estão ocupados, porém, o brincar é de grande importância e não deve ser visto apenas como um passatempo. A criança se expressa, conhece o mundo e muitas vezes com as brincadeiras, principalmente na escola, percebe-se alguns acontecimentos cotidianos que por sua vez ela não verbaliza, pois é por intermédio da brincadeira, que ela explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual está inserida, interiorizando-a.

A experimentação de diferentes papéis sociais (o papel de mãe, pai, bombeiro, super-homem) através do faz de conta, permite à criança compreender o papel do adulto em várias situações de seu cotidiano, tendo assim uma preparação para a entrada no mundo dos adultos.

Neste contexto, o ato de brincar exercita a memória e a imaginação da criança, pois a mesma funciona como um processo complexo de desenvolvimento da função simbólica na infância. Ela cria acervos em sua memória que utilizará ao longo da sua vida. Em relação ao brincar, observa-se que no passado as crianças brincavam de uma forma mais independente dos adultos, atualmente com a evolução da tecnologia e o crescimento dos grandes centros urbanos, as crianças brincam cada vez menos. Dessa forma é de grande importância resgatar a brincadeira como parte da infância.

Sendo assim, esse estudo far-se-á através de revisão bibliográfica de cunho qualitativo, buscando assim, evidenciar como as práticas lúdicas em sala de aula, nesse momento de pandemia, são capazes de desenvolver as habilidades sociais, cognitivas e psíquicas nas crianças. Afinal, por meio das brincadeiras que a maioria dos conteúdos, principalmente na Educação Infantil são apreendidos por elas de forma prazerosa, evidenciando o ato de ensinar e de aprender.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO BRINCAR

As brincadeiras infantis são uma forma de atividades que os educadores usam para trabalhar o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico e cultural de seus alunos. Muitas destas brincadeiras dependem de como são ensinadas, pois é através da forma como o professor ensina, como passa os conteúdos, regras e formas de brincar que é observado o desenvolvimento das potencialidades de cada criança, pois ela se humaniza por meio da brincadeira, se apropria das formas humanas de comunicação e socializa com o ambiente em que vive, da mesma maneira que é através do brincar que as crianças desenvolvem seus movimentos, noções de espaço e tempo, bem como se socializam com o meio em que estão inseridas.

Henri Wallon (1966) atribuiu ao termo infantil o sinônimo de lúdico, de brincadeira, ele defende que as brincadeiras devem possuir uma natureza livre, ou seja, é definida como uma atividade voluntária da criança, para ele toda atividade da criança é lúdica. O autor vê a criança como um ser integral, pois o desenvolvimento infantil contempla os aspectos da afetividade, da motricidade e de inteligência que dependem das experiências oferecidas pelo meio social ao qual fazem parte. Ainda para o mesmo autor, brincar é tão importante para a criança quanto se alimentar e descansar, uma vez que por meio desse brincar as crianças estabelecem relações de conhecimento consigo e com todos a sua volta. Desse modo, quando ela brinca, é capaz de repensar e criar acontecimentos vividos, estabelecendo vínculos de interação.

Neste contexto, o educar e a brincadeira estão interligados, visto que, através das brincadeiras a criança aprende a se torna um ser social, faz amizades, aprende coisas sobre si e sobre seu corpo. O brincar proporciona às crianças explorar ambientes desconhecidos e que consigam se desenvolver. Existem brincadeiras que estimulam cada fase do desenvolvimento infantil, através dessas atividades é possível trabalhar diversas etapas, como o cuidado consigo, o cuidado com o outro, resolução de problemas desenvolvendo na criança a socialização e a cidadania (ASSMANN, 2004).

Corroborando a ideia, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC atenta que se deve:

Considerar as interações e a brincadeira enquanto ato das próprias crianças significa pensar em possibilidades de experienciar e isso compreende o fazer, o agir, a participação e a vivência. Os campos de experiências permitem uma organização

curricular intercomplementar que considera as especificidades relativas a cada faixa etária, o que significa pensar em diferentes modos de perceber e agir sobre o mundo. Cabe aos professores promover o encontro de crianças de diferentes idades e criar condições para que a brincadeira aconteça. Há uma relação entre os objetivos de cada campo e as áreas do saber organizadas em disciplinas no Ensino Fundamental, uma vez que essas expressam a classificação dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Porém, é importante evitar a antecipação da etapa seguinte à Educação Infantil, “disciplinarizando” os campos. Neste sentido, ao se efetivar o trabalho com os campos de experiências se apresentam diferentes encaminhamentos metodológicos, os quais se sustentam em abordagens teóricas sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, bem como sobre a intencionalidade educativa, o que repercute no papel do professor, no planejamento, na organização da prática pedagógica, na avaliação e na organização do tempo, dos espaços e dos materiais. São definições a serem feitas no currículo propriamente dito, uma vez que estão articuladas a outras concepções, as quais são escolhas fundamentadas teoricamente. Mesmo sendo opções das redes e/ou das instituições, os encaminhamentos metodológicos devem assegurar o conhecimento, cujo acesso é direito da criança (BRASIL, 2018).

A partir dos dados apresentados, evidencia-se a importância da educação infantil para as crianças e para o desenvolvimento das mesmas. A escola representa um novo mundo cheio de possibilidades para serem vivenciadas, experimentar novos relacionamentos, promovendo desafios diferentes de sua experiência nas relações familiares. O ambiente escolar é organizado de acordo com as necessidades das crianças, levando-se em conta a faixa etária, conteúdo de aprendizagem, espaço de lazer e cultura. A organização do espaço contribui e muito para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Os espaços devem ser acolhedores, desafiadores, criativos, instigantes e ao mesmo tempo seguros (LIRA e SAITO, 2012).

2.2 MUDANÇAS E IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19

A forma como vivemos mudou drasticamente a partir do início de 2020 até o momento atual, o distanciamento social nos priva do contato com os familiares que residem fora da nossa casa, novas formas de comunicação foram elaboradas e aprimoradas, para que a distância não diminuísse os laços sociais. Logo, com a escola não foi diferente, os professores tiveram que aprender uma nova forma de ensinar por meio do ensino remoto, preparando aulas de uma forma diferente, e os pais que tiveram que se desdobrar para conseguir dar conta de auxiliar nas atividades escolares, além do que já faziam antes da pandemia.

Por conta do alto poder de contágio do vírus, as aulas foram canceladas e transmitidas na modalidade remota, assim professores e escolas tiveram que se adaptar à nova forma de ensino, e ainda o Ministério da Educação teve que elaborar novas condutas de ensino, dentre

eles o protocolo de segurança que cada instituição teve que fazer, normas estas que passaram a entrar em vigor e estão presentes até hoje com a volta das crianças à escola.

De acordo com essas medidas, e por cuidado, as escolas, tal como outras instituições tiveram que adiar os cursos presenciais para proteger a saúde dos alunos, professores e todos que fazem parte do corpo institucional. Foi necessário se adaptar a esta nova realidade, e então surgiu a preocupação com o desenvolvimento intelectual das crianças, sendo que na escola com uma estrutura pensada, planejada, organizada com profissionais capacitados já não é um caminho fácil a ser trilhado, imagina em casa aonde os responsáveis tiveram que se dividir entre ajudar as crianças com as atividades escolares, trabalhar, cuidar da casa, entre outras responsabilidades, foram planejadas e estudadas maneiras que tornasse esse momento um pouco menos complicado, e que as crianças não perdessem tanto, foram usadas as plataformas digitais como vídeos chamadas, aulas gravadas e disponibilizadas em redes sociais e aplicativos, atividades impressas que eram entregues aos responsáveis pelos alunos, etc., ferramentas que auxiliaram e muito para que os objetivos fossem atingidos.

A respeito dessa nova realidade de ensino, destaca Araújo (2020):

Com uma realidade nova, fora das paredes da sala de aula e com a distância física entre educandos e educadores, o desafio de mediar as atividades que são fundamentais fica mais difícil. Os alunos estão em suas casas, seus ciclos familiares, com uma rotina totalmente diferente da escola e com um ambiente que muitas vezes pode não oferecer as demandas da educação infantil (ARAÚJO, 2020, p. 09).

Por conseguinte, os professores precisaram disponibilizar atividades que pudessem mediar remotamente e contar com o auxílio dos pais e responsáveis na realização das atividades. Pois, o interesse que já existe em sala de aula é fundamental para as aulas remotas.

2.3 MUDANÇAS DA ESCOLA PARA CASA – QUAL A NOVA FORMA DE TRABALHO?

Verifica-se que toda essa mudança gerou um grande desafio a todos, mas especialmente para as famílias das crianças. Tendo em vista a mudança total da realidade e a rotina que as crianças estavam acostumadas, não podiam sair de casa, nem brincar com as outras crianças, ficaram longe da escola, dos professores, fora do convívio escolar e principalmente, do contato com o outro.

As atividades são encaminhadas para a casa e as famílias que auxiliam na execução das mesmas, sabe-se que a realidade é bem diferente da sala de aula, os responsáveis muitas vezes acarretados de obrigações e coisas a fazer, acabam não tendo paciência e tempo de sentar e

ajudar a criança, como geralmente ocorre em sala. Por fazermos parte dessa realidade, conseguimos acompanhar de perto os desafios que foram e estão sendo enfrentados, tanto quando ainda estávamos com as aulas remotas ou agora com o retorno das aulas presenciais, visto que tudo influencia no desenvolvimento do aluno. As atividades remotas desenvolvem emoções quando mães, pais ou outros cuidadores adultos demonstram sensibilidade no desempenho de seu papel enquanto responsável do bebê e/ou da criança em relação a (fome, sono, irritabilidade, entre outros), eles percebem que existe uma base segura em que podem confiar. A criança se sente confortável, aceita e protegida. Neste sentido, é muito importante a capacidade de interagir e comunicar, isto é, falar, cantar, responder, sorrir, olhar, ouvir crianças ou bebês (ARAÚJO, 2020).

De acordo com Zaballa (1998) a interação com adultos auxilia bebês e crianças a aprenderem a regular suas emoções em situações estressantes, explorar o mundo com confiança e se comunicar. Quando você brinca ou incentiva a brincadeira, quando permite que seu filho ou bebê explore o local onde moram - mesmo que seja pequeno, quando você mostra o mundo a ele, mesmo da janela, quando você o ajuda a nomear objetos que ele não conhece.

Como a rotina da criança mudou, foi necessário que os pais se mantivessem o mais próximo possível dela, de forma a tentar manter uma rotina parecida com a que viviam na escola, para isso foi importante estipular um horário para acordar, para as refeições, para as atividades escolares, para as brincadeiras, um horário para o descanso durante o dia, assim a criança não iria estranhar muito o distanciamento da escola.

Contribui o pensamento Araújo (2020) destacando que:

Mesmo a pandemia da COVID-19 trazendo tantas dificuldades e mudanças para o mundo inteiro, assim como para a educação, ainda existem mecanismos que podem fazer a educação continuar seguindo seu curso. É fundamental adaptar-se as situações que surgem, buscando sempre promover uma educação com qualidade que busque ajudar na construção integral do aluno como ser ativo de seu próprio conhecimento (ARAÚJO, 2020, p.10).

Em consonância ao tema, existem sites com conteúdo lúdico e pedagógico que pode ajudar no aprendizado da criança, mas é sempre importante lembrar que as crianças ainda não possuem discernimento para saber o que pode e o que não pode ver na internet, portanto, é importante sempre a supervisão de um adulto quando estiverem utilizando celulares ou computadores.

Ainda, há alguns pequenos artifícios que os pais podem fazer em casa para que seu filho se sinta estimulado para realizar as atividades: elogiar quando a criança acertar, e quando ela

errar não punir, apenas diga: “da próxima vez você irá acertar”; fazer um alongamento com a criança antes das atividades, ela relaxa e assim a atividade será mais produtiva. Crianças adoram pintar, sempre tenha em casa uma pasta, ou uma gaveta, com desenhos para que a criança pinte quando estiver com tempo ocioso, assim, você manterá a criança ocupada e ela desenvolve a coordenação motora fina.

É importante também que além desses desenhos impressos, os pais tenham folhas de sulfite em branco, deixe que seu filho se expresse, coloque no papel seus pensamentos e sentimentos, pode não parecer, mas isso auxilia muito no desenvolvimento motor e intelectual da criança. Crie brinquedos e brincadeiras; Desenhos animados são bons para manter a atenção da criança, porém alguns não são muito adequados, é importante que os pais tenham o discernimento na hora da escolha, para identificar o que é ou não apropriado para a idade da mesma.

Além disso, caso a criança tenha dificuldade para segurar o lápis na hora das atividades, uma dica importante, basta pegar um prendedor de roupas e colocá-lo no lápis para auxiliar no movimento de pinça. Disponibilize diferentes materiais, como por exemplo sucatas, materiais recicláveis, tais como, garrafas, embalagens de shampoo, pacotes de alimentos, assim a criança será estimulada a identificar as embalagens, letras que estão nelas, formas das embalagens, entre outras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 trouxe várias mudanças para o nosso mundo, e principalmente para as escolas. Foi muito difícil para todos, tanto para os professores que tiveram que aprender uma nova forma de trabalho, quanto para os alunos que tiveram que passar a estudar em casa. Foi neste contexto que o desafio iniciou, pois sabe-se que as realidades são diferentes, muitas famílias não tiveram condições nesse processo de atender as necessidades impostas pela situação pandêmica, ou seja, muitas não tinham acesso à internet ou ao computador, e assim, muitas escolas e professores desenvolveram as apostilas impressas, as famílias buscavam na escola, os alunos faziam e os responsáveis retornavam à escola para entregar as atividades realizadas e buscar as próximas, mas esse não foi o único obstáculo, algumas famílias não tiveram a preocupação e o tempo necessário para auxiliar realmente as crianças.

Na prática, o ensino remoto é ministrado por professores por meio de vídeo conferências ou recursos semelhantes para transmissão ao vivo ou aulas gravadas. A carga horária é igual à

da sala de aula e a frequência é mantida, assim educadores e alunos estão enfrentando o enorme desafio das aulas remotas, afinal, as mudanças foram repentinas. É preciso tempo e investimento técnico para adaptar toda a dinâmica da sala de aula presencial ao ambiente virtual.

Mesmo diante dos desafios, com o apoio de recursos técnicos, foram realizadas palestras e até avaliações em diversos formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). As aulas remotas, têm como objetivo proporcionar rotina e estabilidade ao aprendizado diante de tantas incertezas. Embora as aulas remotas pareçam ser uma resposta imediata ao momento atual, muitos brasileiros conhecem o modelo de aprendizagem remota há décadas.

Há diferença entre a sala de aula remota e o modo de aprendizagem remota. A sala de aula remota é uma sala de aula com transmissão ao vivo e remota que simula reuniões presenciais. Os professores das disciplinas estão disponíveis todos os dias. O conteúdo e os materiais de ensino são mais personalizados. Os professores podem se organizar de acordo com as suas necessidades e se ajustar de forma mais flexível conforme a situação atual.

Nesse ano de 2021, com medidas restritivas e com a chegada das vacinas, e com os protocolos de segurança disponibilizados pela OMS (Organização Mundial de Saúde), as aulas presenciais foram retomadas com um número reduzido de alunos por sala, e cumprindo todas as normas de segurança. Não foi e não vem sendo um processo fácil, principalmente na Educação Infantil, aonde as crianças precisam desse contato com o outro, tudo passou a ser muito limitado, o uso de máscaras para crianças acima de 03 (três) anos, o distanciamento, todos tiveram que se adaptar a essa nova realidade. No começo foi muito difícil, um processo bem delicado, em que tínhamos que explicar para as crianças, o que era o Coronavírus e quais os cuidados necessários.

Partindo da nossa experiência em sala de aula, que é na Educação Infantil, foi muito difícil ter que ficar limitando o contato das crianças, pois sabe-se o quanto é necessária essa interação mútua, mas também não podíamos deixar de lado os cuidados, e a preocupação com a segurança das mesmas, hoje o caminho que estamos percorrendo está mais tranquilo, as crianças já estão se habituando com essa nova realidade, e dia após dia damos passos à normalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Fernanda Silva. **A Importância da Ludicidade Durante a Pandemias do COVID-19 como Instrumento Metodológico na Educação Infantil para o**

Desenvolvimento Integral do Educando. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Maceió – AL. 2020.

ASSMANN, Hugo. **Curiosidade e Prazer de aprender** – O papel da curiosidade na aprendizagem criativa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação.** Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. NBR 6022. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

EDUCA MAIS BRASIL. **A importância da Educação Infantil.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/etapa-de-formacao-e-series/educacaoinfantil>. Acesso em: 05 maio de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. 1946 - São Paulo. Atlas, 2002. cd. 1987; 2. cd. 1989; 3. cd. 1994; . cd. 2002; tiragem.

SOUZA, Ana de Oliveira. **A importância do lúdico na construção da identidade.** Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2015/05/a-importancia-doludico-na-construcao.html?m=1>. Acesso em: 06 jun. 2021.

TORTORA, Evandro. **Educação Infantil em 2020 e as mudanças causadas pela pandemia.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19998/educacao-infantil-em-2020-e-as-mudancas-causadas-por-uma-pandemia>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ZABALLA, Vidiella Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto alegre: Artmed, 1998.